



ACA

AFRICAN
CASHew
ALLIANCE



A DECADE OF TRANSFORMATION

ACA World Cashew Festival & Expo 2016



Bissau, Guinea-Bissau

September 19-22, 2016

Da Árvore ao Comércio: Melhorando a Qualidade e a Quantidade e Cajus e a Promoção dos Investimentos - Investir no Caju Africano



Benoît DANDJINO - 20 de setembro de 2016



A combinação vencedora

Durante o período de 2016 a 2020, os três setores considerados como o mais promissores na África, de acordo com um estudo conduzido e publicado em 29 de agosto de 2016 pelas firmas de consultoria Havas Horizons e Institut Choiseul entre 55 investidores estrangeiros, são os seguintes:

- ❑ Energias, 1º com 38%, como um setor promissor, visto que era 4º em 2015 porque os investidores acreditam na capacidade do continente se transformar em uma referência global para a energia renovável, uma atividade que já tem prioridade em seus investimentos. Este setor, o qual foi considerado previamente como arriscado, parece oferecer hoje um potencial para um retorno muito grande sobre os investimentos (Nigéria, Costa do Marfim, Quênia, Marrocos e África do Sul) .
- ❑ Serviços financeiros, 2º com 18%, sendo que era 1º em 2015, um setor atrativo que está se desenvolvendo rapidamente, especialmente nos principais centros financeiros africanos, entre os quais estão Joanesburgo, Lagos, Casablanca e o Cairo.
- ❑ Transportes, 3º com 11%. Este setor está ligado estreitamente ao desenvolvimento de infraestrutura de estradas, trilhos e portos.

Mas após a crise dos alimentos de 2008, todos concordaram que investir em agricultura era um meio eficaz de se atacar a pobreza e de melhorar a situação da segurança alimentar da população.



Problemas do dia-a-dia

- Dificuldade no acesso ao crédito em conseqüência da demanda muito elevada por garantias, às vezes em moedas correntes estrangeiras; taxas de juros muito elevadas que podem ir além de 20%, empréstimos que não satisfazem as necessidades na área (de equipamento, de crédito para plantar etc.);
- Crédito rígido e às vezes menos adaptado por parte de doadores;
- Falta de promoção e falta de reconhecimento dos produtos africanos;
- Dificuldade em conseguir uma posse de terra segura;
- A dificuldade para algumas unidades processadoras e fabricantes em encontrar materiais *in natura* que correspondam às suas necessidades e, portanto, estes materiais *in natura* são exportados em vez de serem desenvolvidos localmente;
- A competição por produtos importados é bastante feroz;
- Dependência de moedas correntes internacionais para os produtos exportados;
- Aumento elevado no preço dos insumos;
- Falta do seguros para as propriedades rurais;
- Dificuldade em cumprir com os padrões internacionais e o custo elevado de melhoria da qualidade;
- Infraestrutura deficiente de comunicações, de informações, de conservação etc.;
- A mudança do clima que está se tornando um problema a ser incluído como fator nas práticas de cultivo.



Problemas do dia-a-dia

- ❑ Necessidades enormes de financiamento para a infraestrutura, tais como as estradas secundárias, por exemplo, que estão dentro do campo de ação do setor público, mas o custo anual carregado pelo setor privado também é muito elevado mesmo que algum apoio também seja dado por doadores;
- ❑ Dificuldade em fazer com que os próprios operadores financiem os serviços agrícolas e a falta de organização de alguns setores, o que não possibilita encontrar contrapartes com credibilidade
- ❑ Dificuldade em mobilizar fundos governamentais ou no financiamento de doadores para alguns serviços agrícolas;
- ❑ Dificuldades em conseguir financiamento inovador e preocupações muito diversas de financiamento, de acordo com os tipos de doadores;
- ❑ Aumento nos preços dos insumos e dos custos de transporte.



Sob quais condições deve ser feita uma tentativa para investir em agricultura na África?

- Estabelecimento dentro de um país ou de uma região ou um setor de um fundo de seguro ou de garantia para a cobertura dos riscos inerentes ao setor agrícola
- Definição e implantação de políticas agrícolas e de alimentos detalhadas, não só pelo setor, mas também na base do mercado, integrando as comunidades rurais e urbanas (a criação de rendas adequadas de cultivo para que os produtores rurais possam viver a partir de seu trabalho).
- Uma visão de rentabilidade para todas as partes interessadas e em todos os níveis: para os produtores rurais em relação à produção nas áreas rurais, para os comerciantes em relação à comercialização nas cidades.
- Uma simplificação das taxas de juros para assegurar a rentabilidade em todos os níveis, incluindo um mecanismo de subsídio de crédito.
- A concepção de políticas agrícolas e de alimentos nos níveis regional e nacional através de sistemas baseados no mercado entre as áreas urbanas e rurais, as quais são inseparáveis.
- Uma necessidade de ter uma regulamentação transparente das operações bancárias, feita pelo Governo
- Uma adaptação de políticas agrícolas para os tamanhos diferentes das propriedades rurais ou para os operadores agrícolas ou dos agro-alimentos (empresas de pequeno porte até fazendas com terras arrendadas em grande escala).
- Um uso racional, adaptado e melhorado de ferramentas da família e de instrumentos de investimento de capitais para cobrir uma parte do risco para o qual o setor de operações bancárias se recusa a fornecer cobertura.



Sob quais condições deve ser feita uma tentativa para investir em agricultura na África?

- Será necessário dar prioridade aos investimentos no nível local, mas particularmente no nível regional em relação à infraestrutura para a irrigação agrícola e da rede de estradas rurais;
- Definição de meios mais adaptados e mais adequados de financiamento para cada tipo de projetos selecionados nos níveis regional ou continental;
- Uma primeira seleção de projetos de alto impacto e de alta prioridade que já estão em andamento nos níveis regional e continental pode servir como uma base para dar esta prioridade.
- Uma melhoria e um aumento nos rendimentos ao preservar o potencial de produção de terras agrícolas e ao limitar o desmatamento ao produzir insumos específicos
- Um compartilhamento dos riscos e dos benefícios entre o Governo, os operadores e os doadores
- A existência de políticas públicas robustas e consistentes na área de agricultura, de uso de terras e de gerenciamento das águas
- Qualificação provada nos bancos para avaliar riscos no setor agrícola
- Uma diversificação clara das abordagens de crédito (direto aos produtores rurais e às empresas através de organizações de produtores genuínas - para o plantio, arrendamento de propriedades rurais e para os investimentos)



Por que deixar de lado os três setores promissores a fim de investir em caju?

Mas investir onde?

Na PRODUÇÃO?

Para a diversificação do suprimento e o começo dos investimentos na produção africana, já que o domínio do mercado pela Índia, pelo Vietnã e pelo Brasil estão criando perspectivas preocupantes para os investidores.

- Mão-de-obra
- Qualidade e rendimentos
- Conformidade com as cláusulas contratuais
- Organizações oportunistas devem receber subsídios dentro da estrutura de desenvolvimento do projeto



Por que deixar de lado os três setores promissores a fim de investir em caju?

COMERCIALIZAÇÃO DE CASTANHAS

De acordo com um estudo pedido pelo governo, a Costa do Marfim poderia ganhar até 127 milhões de dólares em receitas de exportação se até 2020 ela conseguir dobrar os seus volumes atuais da exportação: aproximadamente 500 mil toneladas brutas. Os benefícios podiam ser enormes e constituir um impulso para ter um setor eficaz de castanhas de caju, capaz de competir no mercado internacional com a Índia e os outros países produtores, tais como o Vietnã

Naturalmente, um assunto controverso no Gana. Mas o novo acordo global sobre a exportação de castanhas de caju favorece a ação do governo para não proibir a exportação do caju *in natura*. A Índia e os Estados Unidos foram confirmados como os maiores consumidores de castanhas de caju do mundo.

- O preço de compra pago aos produtores
- O número grande de intermediários (coletores na base ou rastreadores que conhecem perfeitamente os produtores de castanhas de caju)
- Capacidade de negociação limitada
- Liderança interprofissional
- Infraestrutura para o escoamento e o armazenamento das castanhas



Por que deixar de lado os três setores promissores a fim de investir em caju?

No PROCESSAMENTO

- ❖ Somente 10% da produção africana é processada localmente.
- ❖ De acordo com um estudo feito pela CCA, cada 100 mil toneladas de capacidade de processamento desenvolvidas pela Costa do Marfim permitirão que 12.300 empregos sejam criados em plantas industriais e 10 mil outros criados em outras partes dentro do setor.
- ❖ De acordo com o Banco Mundial, um terço da produção poderia gerar mais de 40 mil novos empregos.

O governo estabeleceu o teto de 100% de processamento local em 2020. Esta é a prioridade do governo. O governo já estabeleceu uma meta de 35% de processamento para 2016.

- ❑ A Sita processa 1,5 mil T por ano,
- ❑ A OLAM (2ª unidade estabelecida em Bouaké, em fevereiro 2012, possui uma capacidade de 40 mil T).
- ❑ SIFCA, RAJKUMAR IMPEX, AGA KHAN.
- ❑ Uma unidade experimental de 5 mil toneladas situada em Yamoussoukro com a Viet Mold Machine.
- ❑ Planta do bio-plástico usando o suco da fruta do caju como matéria-prima com uma capacidade de produção de 420 mil toneladas por ano garantidas.
- ❑ Os israelenses do grupo agro-industrial MITRELLI (construção de doze plantas de processamento, cada uma com uma capacidade entre de 5 mil e 15 mil toneladas por ano).



Por que deixar de lado os três setores promissores a fim de investir em caju?

- ❑ A FLUDOR BENIN SA investiu sete bilhões de francos CFA em uma planta. Naturalmente a operação é mecanizada, mas requer uma proporção forte de mão-de-obra. Atualmente, aproximadamente 450 mulheres trabalham sob nove supervisores na planta.
- Em **2017**, a fim alcançar sua capacidade de produção total, ela instalará **uma segunda linha de descascamento e contratará quase 800 pessoas adicionais**, principalmente mulheres, as quais são conhecidas para sua destreza; isto elevará **o número total de empregados para perto de 1,2 mil.**

Isto ajudará a instalar uma capacidade da produção de 60 toneladas por dia, ou de aproximadamente 18 mil toneladas por ano, comparado com um pouco mais de 100 mil toneladas de caju de toda a produção nacional.

Mas cada benefício vem com um preço, aproximadamente há um ano:

- A única planta de processamento de castanhas de caju que ainda está operacional no Gana, a USIBRÁS Ghana, ficou sob ameaça,
- A planta estava operando a somente 20% de sua capacidade (35 mil toneladas) porque havia escassez de matérias-primas, já que a maior parte do volume de castanhas de caju *in natura* é exportada.
- Portanto, estas são as dificuldades enfrentadas pelas indústrias de processamento no Gana. A Usibrás está morrendo, a fábrica em Techiman, de propriedade da indiana Rajkumar Impex não está operando, assim como a empresa holandesa, a Mim Cashew; do total de 12 empreendimentos, 11 já tinham fechado as suas portas em agosto de 2015.



Por que deixar de lado os três setores promissores a fim de investir em caju?

- ❑ Mesmo assim, em geral, a capacidade industrial instalada é de aproximadamente 66 mil toneladas.
- ❑ E quando se considera que quase 150 mil toneladas de castanhas de caju *in natura* são exportadas a partir do porto de Tema, as castanhas do Gana, mas também do interior do continente, o país poderia geralmente abastecer as suas plantas e continuar a exportar 100 mil T de castanhas de caju *in natura*.
- ❑ O Gana consequentemente proibiu a exportação de castanhas de caju *in natura* em março de 2016, mas rapidamente voltou atrás em sua decisão;
- ❑ A pressão trazida à tona em favor do cancelamento da ação foi tão forte por parte dos exportadores, já que os portos ganenses seriam os menos caros na região e por causa das margens coletadas as exportações no final das contas, mas também por causa dos produtores que não queriam estar à mercê dos fabricantes.



Por que deixar de lado os três setores promissores a fim de investir em caju?

- ❑ O preço da matéria-prima mais do que dobrou, as unidades de processamento tradicionais, assim como os processadores de castanhas de caju, quase todas fecharam as portas de suas plantas.
- ❑ Em todos os países, muitos investidores nacionais e estrangeiros construíram plantas pequenas, médias e de larga escala e as quantidades de matérias-primas processadas localmente aumentaram em quatro vezes entre 2011 e 2014.
- ❑ A competitividade deste setor é precária. A vantagem comparativa principal para os processadores na sub-região são as matérias-primas menos caras, se comparadas com a Ásia.
- ❑ Déficit na competitividade em relação à amortização dos equipamentos,
- ❑ Produtividade e o custo da mão-de-obra,
- ❑ Desenvolvimento de produtos novos
- ❑ Os custos financeiros são muito mais elevados do que na Ásia.
- ❑ Suprimento (migração das castanhas e os riscos relacionados)



Conclusão

- ❑ O crescimento da demanda para as castanhas de caju e a desvalorização de algumas moedas correntes da África Ocidental deve continuar.
- ❑ Alguns gerentes de plantas de processamento estão pensando em vender as suas instalações e deixar o setor completamente se as autoridades não reagirem.
- ❑ Sem destruir os interesses dos produtores, é possível proteger a indústria do caju na África Ocidental, já que ela abriu milhares de oportunidades de trabalho e poderia criar outras dezenas de milhares de empregos adicionais.
- ❑ Esta questão é sobretudo política. Hoje, os governos e seus parceiros técnicos e financeiros dão as boas-vindas ao crescimento na produção e os preços elevados que são conseqüências do desenvolvimento estrutural do mercado mundial, mas eles são lentos em se dar conta de que a ação das políticas no setor do caju não deve colocar o seu foco no apoio à produção (a qual é dinâmica sem quaisquer incentivos), mas sim no apoio ao processamento, o qual é um setor altamente estratégico para a sub-região, cujo desenvolvimento seria extremamente benéfico aos produtores e a todo o setor.